

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EM ALOJAMENTO CONJUNTO ¹

Carolina Carbonell Demori², Laís Antunes Wilhelm³, Lisie Alende Prates⁴, Priscila Bisognin⁵, Milena Dal Rosso da Cruz⁶, Luiza Cremonese⁷

¹ Resultados de monografia de especialização em Ginecologia e Obstetrícia UNYLEYA

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. E-mail: carolinademori@gmail.com Bagé/RS/Brasil

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: laiswilhelm@gmail.com Florianópolis/SC/Brasil

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa. E-mail: lisieprates@unipampa.edu.br Uruguaiana/RS/Brasil

⁵ Enfermeira. Arte-educadora. Mestra em Enfermagem. Coordenadora do Centro de Referência Materno-Infantil de Bento Gonçalves E-mail: pribisognin@gmail.com Bento Gonçalves/RS/Brasil

⁶ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa. E-mail: milenacruz.aluno@unipampa.edu.br Uruguaiana/RS/Brasil

⁷ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente na ULBRA Cachoeira do Sul. E-mail: lu_cremonese@hotmail.com Cachoeira do Sul/RS/Brasil

RESUMO

Este estudo objetivou analisar em produções científicas que orientações de enfermagem são recebidas por puérperas em relação ao aleitamento materno no alojamento conjunto. Tratou-se de uma Pesquisa Bibliográfica de abordagem qualitativa em que foram selecionados artigos após critérios de inclusão e exclusão. Para discussão dos resultados elencou-se 3 eixos temáticos: Orientações recebidas por puérperas no alojamento conjunto Atuação do enfermeiro no Alojamento Conjunto frente ao Aleitamento Materno e seus impactos e Estratégias de promoção ao aleitamento materno no Alojamento Conjunto. Foi possível compreender que há necessidade de melhorar as formas da comunicação e de acompanhamento das puérperas no AC, como uma continuidade do cuidado pré-natal. Orientar, apoiar e incentivar o aleitamento materno repercute de modo positivo no processo de ensino-aprendizagem das puérperas.

INTRODUÇÃO

O puerpério, período compreendido após o parto, é reconhecido como um momento crítico e de modificações biológicas e psicológicas, em que a mulher vivencia as primeiras demandas da maternidade, amamentação, os cuidados com o recém-nascido (RN) e a necessidade de seu

próprio autocuidado (LLapa-Rodríguez et al, 2013).

Neste período, faz-se necessária a presença do profissional enfermeiro para orientar e subsidiar conforto e conhecimento a puérpera. É comum que a puérpera sinta-se emocionalmente vulnerável perante a insegurança, ansiedade e dúvidas que permeiam tanto o cuidado com o recém-nascido quanto os reajustes familiares necessários e o autocuidado (BARATIERI; NATAL, 2019).

Neste cenário, emerge a demanda de assistência de enfermagem puerperal desenvolvida no Alojamento Conjunto (AC), alicerçada nas necessidades de cuidados voltados à mãe e seu filho. Este modelo assistencial adotado no Brasil para o atendimento do binômio mãe-filho, o qual é definido, segundo o Ministério da Saúde, como um sistema hospitalar em que o bebê sadio, logo após o nascimento, permanece, ao lado da mãe, 24 horas por dia em um mesmo ambiente até a alta hospitalar (BRASIL, 1993).

Nesse sentido, o enfermeiro desempenha um papel importantíssimo no atendimento à puérpera, pois ele desempenha, entre outras funções, a de educador (MASCARENHAS et al, 2020) contribuindo para uma melhora na qualidade de vida da mulher, de sua família e da comunidade em que ela se insere, o que faz da atuação desse profissional ser de vasta relevância no Alojamento Conjunto.

Este estudo teve como problema de pesquisa: Quais as orientações de enfermagem são recebidas por puérperas em relação ao aleitamento materno?

Objetivou-se analisar em produções científicas que orientações de enfermagem são recebidas por puérperas em relação ao aleitamento materno no alojamento conjunto. Como Objetivos específicos buscou-se: Verificar em bases de dados o que se tem produzido em relação a enfermagem e orientações sobre aleitamento materno no puerpério; identificar quais as orientações que as puérperas receberam em relação ao aleitamento materno no alojamento conjunto; analisar como os enfermeiros promovem, incentivam e apoiam o aleitamento materno durante a assistência de enfermagem no puerpério; conhecer qual o impacto destas orientações recebidas no sucesso do aleitamento materno.

O leite materno é um alimento completo e natural que oferece vantagens tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, sejam elas a curto e longo prazo; são raros os casos onde o bebê não se adequa ao alimento (PASSANHA; BENÍCIO; VENÂNCIO, 2018). De acordo com estes autores, a amamentação adequada traz inúmeros benefícios como: prevenção de

infecções gastrintestinais, respiratórias e urinárias; também contém efeito protetor sobre alergias especialmente sobre proteínas do leite de vaca, dando uma melhor aceitação a outros alimentos; a longo prazo: previne diabetes e linfomas.

A amamentação promove a involução uterina precoce, em alguns casos protege contra uma nova gravidez e favorece assim uma menor probabilidade do desenvolvimento de câncer de mama entre outros. O leite materno é a forma mais barata e segura de alimentar o bebê, mas é fundamental que sejam levados em conta algumas condições como: regime livre, não complementação do leite, pois desta forma o bebê estará protegido (MESQUISTA et al, 2016). Diante desta realidade e para assegurar que o papel da mãe seja realizado de forma natural, humanizada e efetiva, cabe ao enfermeiro saber ouvi-la, esclarecer suas dúvidas, e principalmente entendê-la devido suas crenças e costumes, levando a amamentação a um ato de prazer, de forma que a mesma fortaleça o binômio mãe e filho.

O enfermeiro exerce um papel fundamental no que concerne ao aconselhamento das futuras mães, sendo um meio importante para aumentar o índice das mães que amamentam. Justifica-se este estudo pois percebe-se que a qualidade das orientações de enfermagem no puerpério está diretamente relacionada ao sucesso na amamentação, conforme observação dentro do cenário de atuação em Bloco Obstétrico. Ainda, justifica-se esta pesquisa por ser o enfermeiro o profissional que deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos (AMORIM; ANDRADE, 2009), facilitando a amamentação, considerando ser este profissional capacitado em aleitamento materno, e que poderá atuar junto às puérperas de forma efetiva.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma Pesquisa Bibliográfica, realizada em dois mil e vinte, que segundo autores “é o levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...] (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 43-44)”. O levantamento bibliográfico é normalmente feito a partir da análise de fontes secundárias que abordam, de diferentes maneiras, o tema escolhido para estudo.

Este estudo traz uma abordagem de Pesquisa Qualitativa. A pesquisa qualitativa busca estudar as percepções, crenças, dentre outros fatores que são advindos de interpretações e construções que as pessoas fazem de sua realidade (MINAYO, 2017). Geralmente, parte de questões mais amplas, que só vão tomando uma forma mais definida à medida que se desenvolve o trabalho (MINAYO, 2017).

Foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e SciELO - Scientific Electronic Library Online. Os descritores utilizados foram: “puerpério” and “aleitamento materno” and “alojamento conjunto”. Foram encontrados 26 estudos, sendo 16 na LILACS e 7 na SCIELO. A partir disto, foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, excluídas dissertações, teses e estudos que se repetiram nas bases de dados, totalizando 10 artigos.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Orientações recebidas por puérperas no alojamento conjunto

No que se refere às orientações recebidas pelas puérperas no AC, estudos (ROCHA et al, 2018; SILVA et al, 2014) revelam que a participação dos profissionais de saúde, foi expressiva na figura das enfermeiras. Este dado é contraditório aos achados de um estudo com 16 mulheres, no qual apenas duas participantes se pronunciaram positivamente com relação à ajuda da enfermeira na prática do aleitamento materno (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013).

No puerpério dúvidas, medos e dificuldades em amamentar surgem com muita frequência, logo, o enfermeiro, por estar muito próximo à mulher neste período, podendo exercer um papel fundamental de educador em saúde. É essencial ouvir a puérpera para conhecer o que ela sabe a respeito de amamentação e, numa relação baseada na conversa e respeito, fazer as devidas orientações.

No estudo de SILVA et al (2014), as participantes relataram que receberam orientações sobre aleitamento materno no pré-natal e no AC, destacando que as orientações recebidas no hospital foram muito importantes devido a que naquele momento, com o bebê nos braços, elas estão praticando o que o profissional está orientando naquele momento. Neste mesmo estudo, também houve desencontro de informações apresentado nas falas das puérperas participantes quando questionadas sobre as orientações que receberam no AC. Algumas participantes relataram a divergência de opiniões sobre o tema e faz supor que essas mães possivelmente não receberam as informações sobre o AME de forma adequada ou não foram compreendidas no processo de comunicação entre os profissionais de saúde, puérperas e seus familiares. Tal fato revela que a comunicação pode tornar-se uma barreira entre usuárias, profissionais de saúde e familiares (JOVENTINO et al, 2011).

Percebe-se em estudos o déficit de conhecimento de puérperas sobre o AME, fato que pode contribuir para a amamentação complementada e para o desmame precoce, principalmente, se

as informações prestadas pelos profissionais não foram compreendidas (GRAÇA; FIGUEIREDO; CONCEIÇÃO, 2011).

Nos dados do estudo de SILVA et al (2014), as puérperas acreditavam que a prática de aleitamento materno exclusivo favorecia o estreitamento dos laços afetivos entre mãe e filho, a proteção conferida à criança através do leite materno traz benefícios para ela e sua família. A maioria das participantes reconhecia o efeito do AM, sobretudo, para evitar doenças.

No estudo de Zenker et al. (2013), limitações maternas e dos profissionais foram de grande influência para o desmame precoce. Colocam-se em evidência as alterações referentes à puérpera, o ingurgitamento mamário, as fissuras mamilares e diferentes tipos de mamilo, as habilidades para realizar a mamada, os sentimentos maternos e as condições socioeconômicas. Ressalta-se que para uma amamentação ser considerada eficaz deve apresentar características como apreensão correta da região mamilo-aureolar, presença de sintomas e/ou sinais de liberação de ocitocina, manutenção da sucção regular da criança na mama e deglutição, entre outros (INACIO et al, 2010).

No estudo de Fonseca, Scochi e Mello (2002) foi por meio da atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção e incentivo ao aleitamento materno que as mães foram instruídas a cuidar e entender o filho, tornando-se essas em agentes multiplicadoras de saúde em âmbito individual, familiar, social e ecológico. Neste mesmo estudo, as atribuições do (a) enfermeiro (a) no processo de promoção, incentivo e apoio ao aleitamento, destacaram-se o acolhimento, a comunicação e o processo educativo em saúde, como ferramentas utilizadas na intenção de promover o estímulo e a adesão das mães à amamentação.

Contudo, a falta de atualização dos (as) enfermeiros (as) em relação às orientações sobre aleitamento materno comprovaram a necessidade de capacitação dos profissionais à medida que os (as) enfermeiros (as) admitiram que existem falhas no que diz respeito ao seu próprio aprendizado e atuação (BONILHA et al, 2010)

A falta de capacitação profissional na promoção ao aleitamento materno pode ser uma das causas do desmame precoce, pois se o profissional não compreende as práticas, ele não consegue transmitir as orientações e atribuições para as gestantes, pois faz-se necessário que o (a) enfermeiro (a) esteja capacitado para conseguir promover a segurança e qualidade da amamentação (ATHANAZIO et al, 2013).

De acordo com uma pesquisa realizada em Londrina – PR evidenciou que atitudes impositivas dos profissionais podem reforçar a construção cultural de que o ato de amamentar é dever e

responsabilidade inerentes à maternidade. Na visão dos profissionais, a equipe de saúde e a família exercem uma cobrança excessiva e um prejulgamento da mulher. Alguns serviços têm agravado as condições de vulnerabilidade ao forçarem a amamentação, tornando uma obrigação a ser cumprida, aumentando a sobrecarga emocional e não respeitando a mulher em suas particularidades (SOUZA; MELLO; AYRES, 2013).

Sendo assim, cabe ao enfermeiro (a) desenvolver habilidades comunicacionais, implicando em mudanças de atitudes e forma de interação com as mulheres, uma vez que o sucesso da amamentação depende mais do bem-estar da mulher, de como ela se sente a respeito de si própria e da sua situação de vida (GALVÃO, 2011).

No estudo de Rodrigues et al (2013), apesar de as puérperas do estudo terem recebido orientações de AM após o parto no AC, não foi apresentada associação estatisticamente significativa com a auto eficácia na amamentação. Sabe-se que no período puerperal devem ser esclarecidas as dúvidas a respeito da amamentação como, por exemplo, cuidados com a mama ingurgitada, como ocorre a produção do leite, até que idade o bebê deve ser amamentado, entre outras.

Mesmo recebendo informações de profissionais de saúde no AC, é possível compreender que há necessidade de melhorar as formas da comunicação e de acompanhamento das puérperas, como uma continuidade do cuidado pré-natal.

Atuação do enfermeiro no Alojamento Conjunto frente ao Aleitamento Materno e seus impactos

Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem relacionado à amamentação nos serviços de saúde deve ser anterior ao puerpério, ainda no pré-natal, de modo que haja o incremento da prevalência do aleitamento materno no Brasil e, por conseguinte, a redução da morbimortalidade infantil e materna, dado o caráter protetor da amamentação contra diversos agravos (GALVÃO; SILVA, 2013).

Reforça-se, assim, a importância da atuação do enfermeiro como educador em saúde no puerpério, a partir das experiências e expectativas das mulheres, pois, dificuldades quanto técnicas e posições inadequadas para amamentação ainda são presentes, o que também justifica o fato das puérperas destacarem que as enfermeiras frequentemente orientam sobre o posicionamento para amamentar o bebê e cuidados com as mamas no Alojamento Conjunto (ANDRADE et al, 2015).

O estudo de ROCHA et al (2018), traz que as tecnologias da informação permitem a extensão

rápida de conhecimentos, portanto, que os profissionais da enfermagem têm alcançado, por meios digitais, gestantes e mães, favorecendo a educação em saúde na construção de conhecimentos inerentes ao aleitamento materno. É preciso considerar que a Enfermagem tem o importante papel de incentivar a amamentação, transmitindo confiança, para que as mulheres tenham mais chance de alcançar sucesso na prática.

A enfermagem tem um importante papel no incentivo à amamentação, em todas as fases de seu processo, tais como acompanhamento do pré-natal através das visitas domiciliares, palestras, grupos de gestantes e a manutenção no período puerperal. Passar confiança nas informações para as mulheres é uma das pontes para o sucesso de uma prática correta, e isto deve ser incentivado desde o início do processo de formação profissional (PASSARIN; SANTOS, 2009).

Porém, estudos apontam falhas no processo de graduação, com relação ao pré-natal, tanto nos aspectos teóricos como para atividades exclusivamente práticas (SOUZA et al, 2011). Silva et al (2014) traz o questionamento: Que estratégias estão sendo aplicadas para o acompanhamento das puérperas no pós-parto e o incentivo e a manutenção da AME? No pós- -parto, como estas dúvidas vêm sendo trabalhadas para que a AME seja efetivada?

Zenkner et al (2013), reconhece em seu estudo que uma das principais contribuições de sua pesquisa para a enfermagem está em (re) conhecer as implicações da prática de alojamento conjunto para o aleitamento materno. Implicações apreendidas em nível de circulação mundial, que indicam, em sua maioria, benefícios por ser espaço oportuno para ensino e auxílio na amamentação, para o estabelecimento de vínculo entre mãe e filho, além de proporcionar conforto e segurança a puérpera. Portanto, ressalta-se a necessidade de repensar as práticas hospitalares e preparo dos profissionais, de forma a concretizar os objetivos das políticas de alojamento conjunto e aleitamento materno.

Frente ao exposto, é importante que os profissionais da saúde, e em especial o enfermeiro, pratiquem o cuidado integral, valorizando todos os períodos no acompanhamento da mulher, desde o pré-natal até o pós-parto tardio, nos quais podem ocorrer dificuldades relacionadas ao aleitamento materno. Fora do contexto hospitalar nas unidades básicas de saúde, com o apoio da Equipe de Estratégia Saúde da Família e por meio das estratégias da Rede Amamenta e Alimenta Brasil, pode-se promover e talvez assegurar o aleitamento por um período maior (SILVA et al, 2014).

Para Rocha et al (2018) é preciso orientar, apoiar e incentivar o aleitamento materno que poderá repercutir de modo positivo no processo de ensino-aprendizagem das puérperas.

Os autores destacam que é necessário avançar em ações educativas em saúde que partam do conhecimento prévio das mulheres e que não se restrinjam ao puerpério.

Estratégias de promoção ao aleitamento materno no Alojamento Conjunto

De acordo com a lei n 7.498, compete ao enfermeiro, membro da equipe de saúde, possibilitar assistência à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal (BRASIL,1986).

A assistência de enfermagem no puerpério, se estende desde o AC até os serviços de atenção primária. As equipes de enfermagem do AC têm a responsabilidade do repasse de informações sobre o AM, o manejo clínico da lactação e as orientações/técnicas para prevenções de dificuldades iniciais da amamentação. Com base no exposto, o enfermeiro da área hospitalar como integrante de uma equipe multiprofissional, deve ser uma fonte multiplicadora de conhecimento, técnicas e orientações no que diz respeito ao AM, como também no que se refere à saúde da criança (CARVALHO et al, 2013).

O sucesso na prática da amamentação está sujeita a fatores históricos, sociais, culturais e psicológicos da puérpera. Sendo tão importantes quanto os fatores acima citados, estão a atuação e o conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde, tendo em vista a responsabilidade destes de promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. Uma das estratégias dos Hospitais Amigo da Criança, no seu quarto passo, são as orientações para a promoção, proteção e apoio ao AM no País. Essa estratégia relaciona-se à interação dos Recém-nascidos (RN) com suas mães em seus primeiros minutos de vida (BOCCOLINI et al, 2011).

Estes dados corroboram com outro estudo em que foi demonstrado que 80% dos profissionais de saúde têm conhecimento a respeito das vantagens do AM (CALDEIRA et al, 2011). Na realização de atividades de promoção, incentivo e apoio ao AM indispensável o conhecimento prévio dos profissionais de saúde acerca da importância dos seus benefícios, bem como do manejo da amamentação. A falta deste conhecimento pode ser um obstáculo ao AM, quando transmitidas informações incorretas e inconsistentes (AZEVEDO et al, 2011).

O estudo de Narchi et al (2009) salienta que a continuidade da amamentação não depende apenas de fatos isolados, mas sim de uma combinação de várias estratégias de intervenção postas em prática durante o ciclo gravídico puerperal. Conforme orientações do MS e a Portaria MS/GM n° 1.016 que estabelecem as normas básicas para AC, uma boa técnica (posicionamento/pega) da amamentação, é indispensável para seu sucesso. Assim, o profissional de saúde, por meio de suas atitudes e práticas, tem a função de informar e ajudar as puérperas no manejo da amamentação,

auxiliando na lactação o mais precocemente possível (BRASIL,1993).

De acordo com o Ministério da Saúde é indispensável que a aréola esteja visível acima da boca do bebê, que deverá ficar bem aberta; e permitir contato entre o nariz e queixo com a pele da mama (BRASIL,1993).

O profissional destinado a atender o binômio mãe-filho, deve ser conhecedor das vantagens que a amamentação garante para a mãe e o bebê. Assim, sabe-se que se essa mãe for devidamente orientada sobre a importância do seu leite para seu filho, com seus nutrientes, suas vantagens para seu pleno crescimento e desenvolvimento pode-se intuir que a mãe dará continuidade ao AM (ANDRADE et al, 2015).

Para tanto, é imprescindível que para o sucesso da amamentação no AC, os profissionais busquem capacitações e cursos de aperfeiçoamento a fim de atualizarem suas práticas, oferecendo assim o melhor cuidado possível e reduzindo os índices de desmame precoce.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como questão de pesquisa “Quais as orientações de enfermagem são recebidas por puérperas em relação ao aleitamento materno no alojamento conjunto? ” Por meio da pesquisa bibliográfica realizada, pode-se perceber que o enfermeiro tem sido reconhecido como parte importante da equipe de saúde e como alguém que orienta e apoia as puérperas, porém as informações passadas as lactantes deixam dúvidas, ou por terem sido repassadas de forma equivocada ou por falta de clareza.

Ao analisar em produções científicas que orientações de enfermagem são recebidas por puérperas em relação ao aleitamento materno no alojamento conjunto, selecionou-se 10 estudos nas bases de dados selecionadas, de acordo com os descritores previamente escolhidos. Um ponto limitador do estudo, talvez tenha sido não ampliar os descritores, pois muitos estudos da área em renomadas revistas de enfermagem, não foram encontradas no momento da pesquisa, mas estavam referenciados nos artigos selecionados.

Ao verificar em bases de dados o que se tem produzido em relação a enfermagem e orientações sobre aleitamento materno no puerpério e identificar quais as orientações que as puérperas receberam em relação ao aleitamento materno no alojamento conjunto, foi possível compreender que há necessidade de melhorar as formas da comunicação e de acompanhamento das puérperas no AC, como uma continuidade do cuidado pré-natal. Orientar, apoiar e incentivar o aleitamento materno repercute de modo positivo no processo de ensino-aprendizagem das

puérperas. Contudo, há que se avançar em ações educativas em saúde que partam do conhecimento prévio das mulheres e que não se restrinjam ao puerpério.

Perante os resultados obtidos, afigura-se importante analisar as intervenções dos profissionais de saúde envolvidos, quanto ao seu papel de educadores e promotores da saúde, é preciso desenvolver estratégias que reconheçam a posição da mulher, de modo a valorizá-las como sujeitos de direito e donas do seu corpo, evitando reproduzir o discurso da culpabilidade e da responsabilização quando a amamentação encontra dificuldades.

Ao analisar como os enfermeiros promovem, incentivam e apoiam o aleitamento materno durante a assistência de enfermagem no puerpério e conhecer qual o impacto destas orientações recebidas, a promoção da amamentação na gestação pode ser realizada tanto através do aconselhamento, como a partir de atividades de educação em saúde, criando estratégias para conquistar a confiança das mães, a fim de facilitar a sua atuação na prática do AM, no intuito de promover uma assistência de qualidade, humanizada, melhorando a prática de amamentação e os índices de desmame precoce.

Ressalta-se a necessidade de repensar as práticas hospitalares e preparo dos profissionais, de forma a concretizar os objetivos das políticas de alojamento conjunto e aleitamento materno. É importante que os profissionais da saúde, e em especial o enfermeiro, pratiquem o cuidado integral, para o sucesso da promoção do aleitamento e redução das dificuldades no decorrer da lactação.

As puérperas devem contar com um conhecimento prévio sobre AM a ser adquirido no pré-natal, sendo neste momento o primeiro contato que ela vivencia como poderá nutrir seu filho da melhor forma, dando continuidade na construção deste conhecimento, no alojamento conjunto, no pós-parto.

Palavras-chave: aleitamento materno; enfermagem; alojamento conjunto; período pós-parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Raquel Dully et al . Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 1, p. 181-186, Mar. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100181&lng=en&nrm=iso>.

AMORIM, M. M.; ANDRADE, E. R. **Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno.** Revista Científica Perspectivas online, Campos dos Goytacazes, v. 3, n. 9, p. 93-110, 2009.

ATHANÁZIO AR, LOPES JC, SOARES KFMS, GÓES GB, RODRIGUES DP, RODRIGUES EMS. A importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno no copinho ao recém nascido: revisão integrativa. **Rev. enferm.** UFPE. 2013;7(esp):4119-29.

AZEVEDO; D.S, REIS; A.C.S, FREITAS; L.V, COSTA; P.B, PINHEIRO; P.N.C, DAMASCENO; A.K.C. Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. **Rev Rene.** 2010;11(2):53-62.

BARATIERI, Tatiane; NATAL, Sonia. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 11, p. 4227-4238, Nov. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019001104227&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Mar. 2021. Epub Oct 28, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182411.28112017>.

BARBASTEFANO, P.S, VARGENS, O.M.C. Prevenção da mortalidade materna: desafio para o enfermeiro. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2009 [cited 2016 Sept 18];62:278-82.

BATISTA; K.R.A, FARIAS; M.C.A.D, MELO; W.S.N. Inivência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em Debate.** 2013; 37(96): 130-8.

BRASIL. Lei nº. 7.498, 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 26 jun. 1986. Seção 1

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 45, n. 1, p. 69-78, Feb. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000100008&lng=en&nrm=iso>.

BONILHA, A.L.L; SCHMALFUSS, J.M; MORETTO, V.L; LIPINSKI, J.M, PORCIUNCULA MB. Capacitação participativa de pré-natalistas para a promoção do aleitamento materno. **Rev. bras. enferm.** 2010;63(5):811-6.

CALDEIRA; A.P, AGUIAR; G.N, MAGALHÃES; W.A.C, FAGUNDES; G.C. Conhecimentos e práticas de promoção do aleitamento materno em Equipes de Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Cad Saúde Pública.** 2007;23(8):1965-70.

CARVALHO ACO, SARAIVA ARB, GONÇALVES GAA, SOARES JR, PINTO SL. Aleitamento materno: promovendo o cuidar no alojamento conjunto. **Rev Rene.** 2013;14(2):241-51.

FONSECA; L.M.M, SCOCHI; C.G.S, MELLO; D.F. Educação em saúde de puérperas em alojamento conjunto neonatal: aquisição de conhecimento mediado pelo uso de um jogo educativo. **Rev. latinoam. enfermagem**. 2002;10(2):166-71.

GALVÃO, D.G. Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica. **Rev. bras. enferm**. 2011;64(2):308-14.

GALVAO, Dulce Maria Pereira Garcia; SILVA, Isília Aparecida. Abordagem da amamentação nos primeiros anos do ensino fundamental. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 47, n. 2, p. 477-485, Apr. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000200029&lng=en&nrm=iso>.

GRACA, Luís Carlos Carvalho da; FIGUEIREDO, Maria do Céu Barbiéri; CONCEICAO, Maria Teresa Caetano Carreira. Contributions of the nursing intervention in primary healthcare for the promotion of breastfeeding. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 19, n. 2, p. 429-436, Apr. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000200027&lng=en&nrm=iso>.

INACIO, Cícera Civânda Neves et al. Diagnósticos de enfermagem em unidades de alojamento conjunto. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 63, n. 6, p. 894-899, Dec. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000600004&lng=en&nrm=iso>

JOVENTINO; E.S, DODT; R.C.M, ARAUJO; T.L, CARDOSO; M.V.L.M.L.,SILVA; V.M, XIMENES; L.B. Tecnologias de enfermagem para promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Rev Gaúch Enferm**. 2011;32(1):176-84.

LEVY L, BÉRTOLO H. Manual de Aleitamento Materno. Brasília: UNICEF; 2008.

LLAPA-RODRIGUEZ, E.O; CUNHA, S; INAGAKI, A.D.M; MATTOS M.C.T; ABUD, A.CF. Qualidade da assistência de enfermagem na percepção de puérperas. **Rev Enferm UFPE Online** [Internet]. 2013 jan 7(1):76-82. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/123456789/967/1/QualidadeAssistencia.pdf>.

MASCARENHAS, Victor Hugo Alves et al . Recomendações assistenciais à parturiente, puérpera e recém-nascido durante a pandemia de COVID-19: revisão de escopo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 28, e3359, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100609&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Mar. 2021. Epub Aug 10, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4596.3359>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. 6.reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

MESQUITA, A.L; SOUZA, V.A.B; MORAES-FILHO, I.M; SANTOS, T.N, SANTOS ,O.P. Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. **Rev. Cient. Sena Aires**. 2016; 5(2): 158-70.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 15ª ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2017.

NARCHI, Nádia Zanon et al . Variáveis que influenciam a manutenção do aleitamento materno exclusivo. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 43, n. 1, p. 87-94, Mar. 2009 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000100011&lng=en&nrm=iso.

PASSANHA, Adriana; BENICIO, Maria Helena D'Aquino; VENANCIO, Sonia Isoyama. INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO SOBRE O CONSUMO DE BEBIDAS OU ALIMENTOS ADOÇADOS. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 36, n. 2, p. 148-154, June 2018 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822018000200148&lng=en&nrm=iso. access on 10 Mar. 2021. Epub Jan 08, 2018. <https://doi.org/10.1590/1984-0462;2018;36;2;00008>.

PASSARIN GL, SANTOS JS. **Conhecimento do aleitamento materno em puérperas no Hospital Geral - Caxias do Sul**. *Pediatria (São Paulo)*. 2009;31(3):152-60.

ROCHA, A.L.A et al. O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno. **Rev Cuid**. 2018; 9(2): 2165-76. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.510>

RODRIGUES, AP; PADOIN, S.M; GUIDO, L.A; LOPES, L.F. Pre-natal and puerperium factors that interfere on self-efficacy in breastfeeding. **Esc Anna Nery**. 2014; 18(2):257-261.

SILVA, Nichelle Monique da et al . Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 67, n. 2, p. 290-295, Apr. 2014 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000200290&lng=en&nrm=iso.

SOUZA FILHO, M.D; GONÇALVES, NETO P.N.T; MARTINS, M.C.C. Avaliação dos problemas relacionados ao aleitamento materno a partir do olhar da enfermagem. **Cogitare Enferm**. 2011;16(1):70-5.

SOUZA, S.N.D.H; MELLO, D.F; AYRES, R.C.M. O aleitamento materno na perspectiva da vulnerabilidade programática e do cuidado. **Cad. saúde pública**. 2013;29(6):1186-94.

ZENKNER J, MIORIM C, CARDOSO L, RIBEIRO J, VAZ M, ROCHA L. Alojamento conjunto e aleitamento materno: revisando sua imbricancia na produção científica da enfermagem. **Rev Pesqui Cuid Fundam** (Online).2013;5(2):3808-18.